



# **Relatório de Avaliação do Treinamento do Censo Experimental de 1999**

**Bonito/PA  
Marília/SP**

# Sumário

---

**Introdução**  
**1**

**Desenvolvimento do Treinamento**  
**2**

**Avaliação do Treinamento pelos Instrutores e Observadores**  
**6**

Treinamento técnico-operacional  
**6**

Treinamento da base operacional do sistema administrativo  
de contratação/dispensa e pagamento dos recenseadores - Marília/SP  
**14**

**Tabulação das Avaliações dos Instrutores e Treinandos**  
**16**

Avaliação dos instrutores  
**16**

treinamento técnico-operacional  
**16**

treinamento da base operacional  
**18**

Avaliação dos treinandos  
**20**

treinamento técnico-operacional 1ª, 2ª e 3ª etapa  
**20**

treinamento da base operacional  
**22**

## **Conclusão**

**23**

# Introdução

---

No período de 26 de junho a 30 de julho de 1999, foi realizado o Treinamento do Censo Experimental em Marília/SP e Bonito/PA.

A implementação do treinamento baseou-se nas seguintes estratégias, instrumentos e procedimentos do Projeto de Treinamento do Censo 2000:

- capacitação didático-pedagógica para os instrutores do IBGE;
- treinamento sobre a Base Operacional e sobre os sistemas administrativos, para os supervisores;
- realização de atividades de auto-instrução;
- realização de cursos presenciais de curta duração, com ênfase na participação ativa dos treinandos e voltados essencialmente para a operacionalização dos conceitos do Censo;
- utilização do recurso do vídeo-aula;
- utilização de manuais técnicos com tratamento pedagógico e outros materiais impressos; e
- aplicação de um sistema de acompanhamento e avaliação do treinamento.

Este relatório apresenta o resultado das avaliações obtidas durante o processo do treinamento do Censo Experimental e também registra as diversas sugestões encaminhadas pelos instrutores e observadores sobre a sistemática de treinamento adotada.

A partir dessas avaliações e sugestões serão propostos os ajustes necessários para o aperfeiçoamento do Projeto de Treinamento do Censo 2000.

# **Desenvolvimento do Treinamento**

---

O treinamento do Censo Experimental teve como objetivo capacitar os treinandos a aplicar os conceitos e procedimentos estabelecidos, bem como habilitar, como instrutores, aqueles que iriam repassar o treinamento nas etapas subseqüentes

A preparação didático-pedagógica dos técnicos do IBGE (CTD e Dipeqs de PA e SP), que participaram como instrutores das duas primeiras etapas do treinamento do Censo Experimental, foi realizada através do Curso de Capacitação de Instrutores para o Censo 2000, ministrado pela Ence/Detre.

De acordo com o cronograma estabelecido, a operacionalização do treinamento do Censo Experimental obedeceu às seguintes etapas:

1ª etapa - Treinamento para os coordenadores técnicos, de área e subárea de Marília/SP e Bonito/PA e para os ACMs de Marília/SP. Participaram também desta 1ª etapa, outros técnicos das Dipeqs de SP e PA.

2ª etapa - Treinamento para os supervisores de Marília/SP e Bonito/PA e para o ACM de Bonito/PA.

1ª fase – Base Operacional e Sistema Administrativo para a Contratação, Dispensa e Pagamento dos Recenseadores

2ª fase – Técnico-Operacional

3ª etapa - Treinamento Técnico-operacional para os recenseadores

A 1ª etapa do treinamento foi realizada nas instalações das Dipeqs (SP e PA), sendo as outras etapas em escolas cedidas ao IBGE.

Os instrutores destas etapas foram, respectivamente, técnicos da CTD, técnicos das Dipeqs de SP e PA e pessoal contratado (supervisores).

Os quadros, a seguir, permitem uma melhor visualização do desenvolvimento das três etapas do treinamento.

**CENSO EXPERIMENTAL - 1999**  
**MARÍLIA / SP**

TREINANDOS		INSTRUTORES		TREINAMENTO	PERÍODO	LOCAIS	OBSERVADORES	
GRUPO	Nº	ÁREA	Nº				ÁREA	Nº
Técnicos Dipeq	15	Detre	1	Didático-pedagógico	17/06 a 19/06	São Paulo		
Coord. técnico,				Auto-instrução	não realizado			
Coord. área, sub- área, ACMs e téc. Dipeq	15	CTD	2	Téc. Operacional, Administ., Base Operacional	29/06 a 02/07	São Paulo	COC/Dipeq	1
Supervisores	27	ACMs	3	1ª fase Adm./B. Operacional Auto-instrução	06/07 e 07/07 08/07 a 12/07	Marília	COC/Dipeq/SP	2
		ACMs	3	2ª fase Técnico-operacional	13/07 a 16/07	Marília	COC/CTD	2
Recenseadores	214	Supervisores	18	Auto-instrução Técnico-operacional	12/07 a 25/07 26/07 a 30/07	Marília	COC/CTD/Dipeqs SP, DF, BA, RS	9

Obs.: no treinamento dos recenseadores foram constituídas nove turmas.

**CENSO EXPERIMENTAL – 1999**  
**BONITO / PA**

TREINANDOS		INSTRUTORES		TREINAMENTO	PERÍODO	LOCAIS	OBSERVADORES	
GRUPO	Nº	ÁREA	Nº				ÁREA	Nº
Técnicos Dípeq	15	Detre	1	Bidático-pedagógico	17/06 a 19/06	Belém		
Coord. técnico, Coord. área, subárea e outros técnicos	5	CTD	1	Auto-instrução Téc. Operacional, Administ., Base Operacional	21/06 a 28/06 29/06 a 02/07	Belém	COC	1
ACM/Supervisores	3	Dipeq	2	1ª fase Adm./B. Operacional Auto-instrução	06/07 e 07/07 não realizado	Bonito		
		Dipeq	2	2ª fase Técnico-operacional	13/07 a 16/07	Bonito	CTD	1
Recenseadores	11	ACM/Superv.	2	Auto-instrução Técnico-operacional	12/07 a 25/07 26/07 a 30/07	Bonito	CTD/Dipeqs PA, AM	3

A carga horária total do treinamento, considerando o conteúdo ministrado, ficou em torno de 32h para a 1ª etapa e 20h para a etapa do treinamento dos recenseadores. Em Marília, entretanto, foram testadas duas outras modalidades de treinamento, com cargas horárias distintas, em função dos recursos instrucionais utilizados:

24h, sem a utilização do recurso do vídeo

10h, com a utilização do recurso do vídeo

As atividades de treinamento da 1ª e 2ª etapa foram desenvolvidas com carga horária diária de 7 a 8h, distribuídas em dois períodos (manhã e tarde).

No treinamento dos recenseadores, a carga horária diária foi de 4h, sendo que, para o treinamento na modalidade de 24h, a carga horária foi de 5h.

Durante as etapas do treinamento, duas avaliações foram aplicadas: uma do treinamento e outra da aprendizagem (Teste Final).

Os resultados da avaliação do treinamento estão apresentados nas partes III e IV deste relatório.

O Teste Final foi o instrumento utilizado para a avaliação cognitiva.

A avaliação da aprendizagem dos treinandos indicou os seguintes resultados:

Etapas	Total/Treinandos		Habilitados		Reforço		Não-habilitados		Média de Acertos (%)	
	PA	SP	PA	SP	PA	SP	PA	SP	PA	SP
1ª Coorden. Técnico e outros	5	15 *	5	—	—	—	—	—	83	—
2ª Superv.	3	27	3	27	—	—	—	—	70	88
3ª Recens.	11	214	8	214	3	0	—	—	79	86

Todas as etapas do treinamento foram acompanhadas por um ou mais técnicos do IBGE, representantes da COC/CTD e das Dipeqs/PA/SP/AM/BA/RS/DF, que, na qualidade de observadores externos, preencheram um questionário de avaliação do treinamento, cujas respostas acham-se consolidadas neste documento.

\* O Teste Final não foi aplicado em decorrência da convocação de treinandos, durante o horário de treinamento, para uma reunião de trabalho com a Chefe do Dere/SE - 1



# **Avaliação do Treinamento pelos Instrutores e Observadores**

---

## **Treinamento técnico-operacional – 1ª, 2ª e 3ª etapa**

### **1. Quanto aos recursos didáticos elaborados para o treinamento**

#### **Manual do Recenseador**

O Manual do Recenseador está elaborado de forma didática: linguagem clara e de fácil compreensão, ordenação dos assuntos na seqüência do desenvolvimento do trabalho e apresentação gráfica que facilita a sua consulta. O instrumento merece, entretanto, alguns ajustes, a saber:

- melhorar a redação dos textos referentes aos temas: unidades residenciais, domicílio coletivo, folha de coleta e caderneta do setor;
- dar mais exemplos especialmente sobre a formação de família, escolaridade e ocupação/atividade;
- utilizar quadros e esquemas para facilitar a visualização e o entendimento dos assuntos tratados; e
- trazer, para o início do manual, a parte destinada às anotações dos dados de identificação do recenseador, de modo a facilitar a localização dessas informações, por terceiros, em caso de extravio.

É preciso também, nos treinamentos, reforçar a importância do uso constante do manual do recenseador.

#### **Manual do Supervisor**

Necessita ter uma linguagem clara, apresentação mais didática, conter mais informações sobre os procedimentos relativos ao trabalho da Base Operacional e sobre o empastamento do material de coleta, como também, citar exemplos de divergências na reentrevista, em relação à pessoa entrevistada e outros.

## Manual do Instrutor

O Manual do Instrutor avaliado como um instrumento indispensável para a orientação do instrutor, recebeu as seguintes sugestões para serem consideradas no momento de sua revisão:

- conter apenas um tipo de roteiro de aula (I, II ou III) para facilitar o seu manuseio, o ideal seria a utilização de folhas descartáveis por aula;
- estruturar as aulas em colunas (tempo de duração, assunto, recurso instrucional, técnica utilizada, número de participantes, um espaço para o registro de observações/instruções do instrutor, dias e período das aulas) manhã/tarde;
- prever tempo, nos roteiros das aulas, para o reforço das instruções e o esclarecimento das dúvidas;
- aumentar o tempo de instrução para os temas: migração, mão-de-obra e, principalmente, folha de coleta;
- corrigir os erros dos gabaritos;
- identificar, no Manual do Instrutor, as páginas do Manual do Recenseador, referentes a cada assunto; e
- remanejar a distribuição do tempo pelos assuntos tratados, pois alguns demandam mais tempo (folha de coleta), enquanto que outros, de fácil entendimento do treinando, estão com o tempo superdimensionado.

## Vídeo-aula

Considerado indispensável por ser um recurso motivador, auxiliador na fixação dos conceitos e procedimentos, esclarecedor, dinâmico e que permite a homogeneização dos assuntos tratados no treinamento.

### Sugestões apresentadas:

- programar um módulo (vídeo-aula) para cada tema, de modo a facilitar a utilização deste recurso didático, pelo instrutor;
- corrigir e melhorar o som, imagem e fala;
- ampliar o tempo, melhorar a imagem e corrigir o exemplo do módulo sobre a folha de coleta;
- explorar mais os seguintes temas: migração, escolaridade (se possível sobre a conversão das séries), e trabalho e rendimento (dar mais exemplos e ressaltar que o trabalho principal não é priorizado pela remuneração e, sim, pelo número de horas trabalhadas, assim como que o trabalho filantrópico não é considerado, nem o trabalho na construção para o próprio uso).
- melhorar o exemplo do módulo sobre o Percurso do Setor;
- encenar uma entrevista, ressaltando a abordagem e o encerramento;
- introduzir falas/diálogos, para tornar o recurso do vídeo mais interessante;
- orientar o instrutor no sentido de tirar partido do recurso, com intervenções elucidativas, de modo a explorar o seu conteúdo, destacando as idéias principais;
- prever, nos roteiros das aulas, um tempo para o instrutor explicar mais os vídeos-aula;

- orientar o instrutor para preparar, antes de cada aula, a utilização do recurso deixando a fita no videocassete no ponto de ser projetada;
- possibilitar aos instrutores o acesso prévio ao videocassete, de modo que possam testar seu funcionamento; e
- evitar a repetição da fita de vídeo na mesma aula, por ser repetitivo e cansativo para os treinandos.

### Álbum Seriado e Instrumentos Ampliados

O álbum seriado utilizado como instrumento de apoio na condução das aulas foi avaliado como um recurso motivador e de grande ajuda para os instrutores, principalmente, para os mais inexperientes, contudo é preciso melhorar algumas pranchas (já identificadas durante os treinamentos).

O uso deste recurso deve ser mais explorado, ampliando o número de temas abordados por ele: família, escolaridade, trabalho e rendimento, e fecundidade, assim como o trabalho do supervisor (critérios para o preparo dos documentos para a avaliação de campo, procedimentos para o empastamento e encaminhamento do material, etc.).

Os instrumentos ampliados (Folha de Coleta e Folha de Domicílio Coletivo) foram considerados como um recurso alternativo importante, mas de difícil visualização. Para otimizar sua utilização, devem ser ampliados com os cuidados necessários para preservar sua nitidez. A folha de coleta deve apresentar um exemplo que troque de folha. Os instrumentos devem ser reproduzidos exatamente iguais ao original, com separação por quadrículas.

### Caderno de Exercícios

Os exercícios foram aplicados nos momentos indicados nos roteiros das aulas, com exceção do exercício sobre a folha de coleta que, no caso do treinamento em Marília, foi previamente alterado para ser realizado após a instrução sobre a folha de domicílio coletivo.

Os treinandos, na grande maioria, fizeram os exercícios com facilidade e dentro do tempo previsto (à exceção do exercício sobre a folha de coleta), entretanto, os instrutores nem sempre tiveram tempo suficiente para corrigi-los, limitando-se a ler os gabaritos. Por esse motivo, deve ser reavaliado o tempo para a aplicação e, principalmente, para a correção dos exercícios, de forma a possibilitar o esclarecimento das dúvidas e o reforço do tema tratado.

Os exercícios cumpriram realmente sua finalidade de fixação/integração da aprendizagem, o que recomenda a inclusão, no treinamento, de mais exercícios sobre a composição da lista de moradores, com exemplos de famílias conviventes, exercícios com o preenchimento do número de família e exercícios para a folha de coleta com preenchimento de duas faces no setor, registrando as unidades, com vistas a fixar melhor os procedimentos das numerações sequenciais.

O caderno de exercícios necessita de ajustes e correções nos textos e gabaritos.

Outras sugestões:

- incluir mais exercícios sobre o preenchimento da folha de coleta, reforçando a questão da sequência crescente dentro do setor (por exemplo, a sequência do preenchimento em uma quadra), incluindo mais de uma amostra;
- incluir mais exercícios, na modalidade de 24h de treinamento sem vídeo, de modo a simular um número maior de situações que o recenseador vai encontrar no campo, tornando, assim, o treinamento mais dinâmico e mais leve; e
- melhorar a linguagem de alguns exercícios, tornando-a mais clara e evitando dupla interpretação.

### Auto-instrução<sup>(1)</sup>

A auto-instrução (Roteiro para o Estudo do Manual do Recenseador e o Teste Inicial) prepara e mobiliza o recenseador para o treinamento, facilitando o desenvolvimento e acompanhamento das aulas. Deve ser mantida, com os ajustes e correções necessárias, e garantida para todos os treinandos.

Nos locais onde a auto-instrução foi aplicada, todos os treinandos preencheram o teste inicial, havendo pouca incidência de erros, os quais se concentraram nos seguintes assuntos: percurso do setor/cobertura, conceitos de morador, família, domicílio, separação e independência e data de referência (o que considerar como morador).

A autocorreção do teste inicial, no momento da primeira aula, deve ser reavaliada no tocante ao tempo que ocupa e ao procedimento adotado. Uma sugestão é a de corrigi-lo, ao longo do treinamento, por tema, após cada aula, de modo a permitir maior esclarecimento das dúvidas surgidas.

O exercício do teste inicial com as folhas de coleta e de domicílio coletivo favoreceu, apenas, em parte, a compreensão destes instrumentos, durante o treinamento. Mesmo depois do exercício em sala de aula, observou-se dificuldades na compreensão do preenchimento da folha, principalmente, nas colunas 4, 5 e 6 e seleção da amostra. O teste inicial necessita de ajustes e correções nos textos e gabaritos.

### Avaliação do Treinamento

Com base em comentários ou reações expressivas, ao longo do treinamento, ficou evidenciado que os treinandos reconheceram a validade da auto-instrução, gostaram do vídeo-aula, responderam com empenho ao instrumento de avaliação do treinamento, participaram ativamente das aulas, na realização dos exercícios e dos trabalhos em grupo, em especial, das dinâmicas (troca de perguntas e respostas entre os grupos). Da mesma forma, ao final do treinamento, deram a entender que haviam realmente compreendido os procedimentos de coleta (fizeram todos os exercícios propostos e a correção não apontava muitos erros, sendo que, no Teste Final, todos foram considerados habilitados, só havendo três casos, para reforço, em Bonito/PA).

<sup>(1)</sup> Não foi realizada na 1ª etapa (treinamento dos técnicos das Dipeqs (SP e PA) e, também, na 2ª etapa (treinamento dos Supervisores de Bonito-PA) por falta de material, com prejuízo para treinandos e instrutores.

Com relação ao Teste Final, foram apresentadas como sugestões:

- colocar, no início do teste final, o quadro que traz o número de pontos, a habilitação e o nome do recenseador, de modo a facilitar a apuração dos classificados;
- estabelecer uma ponderação maior nos pontos atribuídos às questões referentes às folhas de coleta e de domicílio coletivo, tendo em vista a importância da aprendizagem desses instrumentos e a grande incidência de erros verificados no seu preenchimento;
- orientar as Unidades Regionais com relação à correção do teste, por se tratar de uma atividade demorada, que requer muita atenção e que, geralmente, dispõe de pouco tempo para ser realizada. A sistemática adotada no treinamento dos recenseadores, em Marília, foi aprovada e consistiu na leitura do gabarito, por um instrutor, para um grupo de instrutores que fazia a correção e, em seguida, passava para outro grupo encarregado de contar os pontos;
- estudar a viabilidade de deixar um dia livre para a correção do Teste Final (manhã) e para a distribuição dos setores (tarde), para que não haja tanta correria e desgastes, assim como verificar a possibilidade da Base Operacional elaborar mapas com os setores pertencentes a cada posto de coleta para facilitar a distribuição dos mesmos;
- realizar a distribuição dos setores nos postos de coleta, de acordo com orientação que deve ser dada pela CTD ou COC;
- reservar um dia, após o Teste Final, para atender à necessidade de reforço do treinamento; e
- separar o enunciado das questões do teste das folhas de respostas, para facilitar o manejo do instrumento pelo treinando.

## 2. Quanto à competência técnica do instrutor para ministrar o treinamento

Foi observada a necessidade de grande preparo do instrutor para a condução das aulas, uma vez que a sistemática adotada para o treinamento requer uma participação ativa dos treinandos. O instrutor deverá ter, além do domínio do conteúdo técnico e do conhecimento dos roteiros das aulas, um domínio maior sobre a turma, para perceber o nível de entendimento e de assimilação dos conceitos e procedimentos pelos treinandos, corrigir seus erros e ressaltar os pontos importantes do assunto ministrado.

No treinamento dos Supervisores, em Marília, observou-se grande dificuldade, em determinado instrutor, no cumprimento do roteiro das aulas e, conseqüentemente, no repasse das instruções. Neste caso, ficou evidenciada a realização de um trabalho improvisado, por falta de estudo do Manual do Recenseador (conteúdo) e de desembaraço no manuseio dos materiais didáticos.

No treinamento dos supervisores, em Marília, no que diz respeito ao desempenho didático-pedagógico dos instrutores, observou-se também dificuldades técnicas e comportamentais que apontam a necessidade de reforço no Curso de Capacitação para Instrutores do Censo. Dentre essas dificuldades destacam-se questões como: postura, controle de tempo e observância dos roteiros das aulas.

Ficou evidente que os servidores do IBGE, por se considerarem conhecedores dos conceitos e procedimentos do Censo Demográfico, não estudam detalhadamente o Manual do Recenseador, e acabam apresentando deficiências sérias na atuação como instrutores. Deve ser, portanto, ressaltado a todos os instrutores da casa estes aspectos.

No treinamento dos recenseadores, pôde-se notar que os instrutores estudaram os manuais (Recenseador e Instrutor), prepararam antecipadamente suas aulas e se preocuparam em cumprir o roteiro das aulas, os horários e a sistemática do treinamento. De um modo geral, dentro do esperado, demonstraram desembaraço no manuseio do material didático e segurança no conteúdo ministrado, reforçada pela possibilidade de recorrerem, sempre que necessário, ao pessoal do IBGE que estava presente.

Sugestões apresentadas pelos observadores:

- orientar todos os instrutores sobre a necessidade de utilizarem as técnicas de ensino, de estudarem antecipadamente os exercícios para respondê-los com segurança no momento da correção coletiva; conhecerem a estrutura do Manual do Recenseador, para localizarem rapidamente as partes em estudo; seguirem rigorosamente o roteiro das aulas; evitem discussões entre eles durante as aulas; não mencionarem aspectos políticos e destacarem sistematicamente, durante o treinamento, a importância do papel do recenseador no Censo;
- indicar, no roteiro das aulas, as páginas do Manual do Recenseador correspondentes aos assuntos tratados;
- rever os tempos indicados nos roteiros das aulas, sobretudo os tempos para aplicação e correção dos exercícios;
- com relação às duplas de instrutores, insistir na divisão de aulas, objetivando um melhor aproveitamento, de modo a evitar interferências e/ou complementações quebrando o ritmo da instrução; e
- prever o tempo para o preparo do instrutor e o estudo dos Manuais do Recenseador e do Instrutor, pois é fundamental não só o domínio do conteúdo técnico, como também o conhecimento dos planos de aula, devido aos procedimentos didáticos propostos (leitura, trabalhos em grupo, dramatizações, etc).

### 3. Quanto ao desempenho dos treinandos

Tanto no treinamento dos supervisores quanto no dos recenseadores, observou-se o interesse e a participação efetiva dos treinandos nas atividades propostas, nas quais puderam se expressar, livremente, colocando e discutindo suas dúvidas. A frequência dos treinandos, com assiduidade e pontualidade, foi exemplar, contribuindo para o bom desenvolvimento do treinamento.

Os trabalhos em grupo, de um modo geral, favoreceram a troca de conhecimentos e a fixação da aprendizagem.

Na sua maioria, os treinandos, em todas as turmas, (10h, 20h e 24h) demonstraram compreensão e assimilação dos conceitos e procedimentos, não apenas pelo número de acertos no teste inicial e nos exercícios, como pelo resultado obtido no teste final (todos habilitados).

A simulação da entrevista foi considerada valiosa, pois permitiu ressaltar aspectos comportamentais relevantes em uma entrevista e corrigir falhas que aconteceriam em campo.

#### 4. Quanto à sistemática do treinamento

Nas duas etapas do treinamento (supervisores e recenseadores), o cronograma estabelecido facilitou a consecução dos objetivos, embora o tempo previsto não tenha sido considerado suficiente para o desenvolvimento de alguns temas (folha de coleta e migração) e para a aplicação e correção de alguns exercícios. Das três modalidades de treinamento, testadas em Marília, considerou-se a de 20h como sendo a mais compatível com o volume de informações a ser transmitido e a de 10h como uma alternativa necessária para as situações de treinamento que ocorrem após o início da coleta. Quanto à modalidade de 24h, a distribuição do horário apresentou certo desconforto pelo número de horas-aula/dia (5h corridas), tornando-se cansativo tanto para os treinandos como para os instrutores.

Em Bonito, o treinamento dos recenseadores ultrapassou a carga horária prevista pelo fato de o instrutor estender o tempo estabelecido para a aplicação e correção dos exercícios. Vale registrar que, por motivo de obras no local, as aulas eram dadas em uma sala, enquanto que o vídeo era exibido em outra, com grande distância entre elas.

A seqüência das aulas, com as alterações introduzidas nas aulas 7 e 8 (folhas de coleta e de domicílio coletivo), favoreceu a aprendizagem.

Tanto no treinamento dos supervisores quanto no dos recenseadores, em Marília, o número de 25 treinandos por turma, foi ideal, permitiu que houvesse integração, entusiasmo e a participação de todos. A disposição dos treinandos, em forma de U, em sala de aula, também contribuiu para o alcance dessa integração.

Com relação à avaliação final sobre que regras do treinamento devem ser mantidas, reformuladas ou dispensadas, foram apresentadas algumas sugestões:

##### Carga horária

- se possível, ampliar o tempo total dos treinamentos, para recenseadores, de 10h e 20h, redistribuindo-o de acordo com a complexidade dos temas e dos recursos (vídeos, álbum seriado e exercícios) a serem utilizados.
- evitar treinamentos de meio período (manhã/tarde) com horário prolongado (5h).

##### Instrumentos didáticos

- proceder aos ajustes necessários, já mencionados e/ou devidamente registrados pela COC/CTD, ao longo dos treinamentos observados.

##### Roteiros das aulas

- rever os roteiros das aulas sobre a folha de coleta, de modo a dar a instrução coluna por coluna, item por item, dando mais tempo para a correção do exercício e esclarecimento das dúvidas.

- explorar mais os temas sobre: migração, escolaridade, trabalho e rendimento, e fecundidade.
- tratar com maior profundidade os temas pesquisados, utilizando perguntas de cobertura e o cruzamento de quesitos, de modo a dar mais condições ao recenseador para a análise crítica da coerência dos dados informados pelo entrevistado.

#### Distribuição do material

- garantir a distribuição do material do treinamento nas quantidades, por tipo, nos prazos e nos locais devidos, de modo a garantir a viabilidade do treinamento: auto-instrução e presencial.

Vale acrescentar, neste relatório, a avaliação dos oito instrutores que ministraram o treinamento realizado pela CTD, para seus técnicos e convidados da DPE, referente à sistemática e aos recursos instrucionais adotados no treinamento:

- rever, nos roteiros das aulas, as atividades de leitura e os trabalhos em grupo, por serem cansativos e repetitivos, substituindo-os por exercícios que fixam muito mais conceitos e, da mesma forma, os debates sugeridos devido à inibição que podem causar entre os participantes;
- melhorar a apresentação gráfica do Manual do Instrutor, pois como está digitado dificulta a leitura;
- explorar mais a utilização do quadro-de-giz;
- cobrir, nos roteiros das aulas, todos os temas do Manual do Recenseador (exemplo: Caracterização do Setor);
- dar mais flexibilidade em relação ao uso dos roteiros das aulas, para permitir maior troca de informações entre instrutor e treinandos; e
- rever a forma de aplicação da entrevista simulada.

#### Comentários dos instrutores das várias etapas do treinamento do Censo Experimental.

- “O projeto de treinamento está muito bem estruturado, proporcionando uma nova dinâmica na condução das aulas. Exige uma participação mais ativa dos treinandos, minimizando a carga de trabalho do instrutor, porém sendo necessários um domínio dos planos de aula, um controle maior da turma e grande preparo técnico”. Instrutor do IBGE - CTD
- “Considero o projeto elaborado bastante interessante, pois os treinandos tornam-se mais participantes, como também, minimiza o trabalho do instrutor, a interação é efetiva”. Instrutor do IBGE - CTD
- “O roteiro de aula foi valioso para que o instrutor não se perdesse no decorrer da instrução...” “... o vídeo deve ser aplicado nos treinamentos do Censo, pois é um instrumento facilitador da aprendizagem...” Instrutor da Dipeq/SP



- “Com exceção do vídeo, que necessita reformulação, os outros recursos estão bem elaborados..., a mudança neste momento seria desfavorável”. Instrutor da Dipeq/PA
- “Acredito que os métodos, quantidade total de tempo (20h) para o treinamento e os exercícios usados estavam bem planejados. Penso que não sejam necessárias grandes alterações”. Instrutor: Supervisor, Marília, SP
- “A carga horária de 20h não é adequada, mesmo com a auto-instrução feita antes... existem assuntos, como a folha de coleta, que são complexos e merecem muita atenção e o ensino passo a passo, o que gera dúvidas... o tempo estipulado é pouco comparado com as dúvidas dos treinandos”. Instrutor: Supervisor, Bonito, PA
- “Baseado em todos os materiais que foram usados para o treinamento (24h) e em seu desenvolvimento - aula a aula – pode-se notar uma crescente estafa, tanto por parte dos treinandos quanto por parte dos instrutores”. Instrutor: Supervisor, Marília, SP
- “Creio que muito pouco de todo o sistema de instrução e treinamento deve ser mudado...” Instrutor: Supervisor, Marília, SP
- “O tempo de 10 horas-aula está bom, mas dificulta as explicações para as dúvidas. O instrutor tem de ser rápido, para ele é fácil, mas o treinando tem dificuldade em assimilar a instrução. Sugestão: aumentar para 12 horas-aula”. Instrutor: Supervisor, Marília, SP

### **Treinamento da base operacional e do sistema administrativo de contratação/dispensa e pagamento dos recenseadores – Marília/SP**

#### **1. Recursos didáticos utilizados no treinamento**

##### **Base Operacional Geográfica**

Manual do Supervisor - necessita complementar o texto referente à Base Operacional, melhorar a linguagem e conter mais exemplos.

Álbum Seriado - deve ser ampliado com mais pranchas.

Exercícios - devem ser reformulados para ficarem mais claros e não gerarem dúvidas. Os treinandos tiveram dificuldades para resolvê-los e os instrutores necessitaram recorrer ao chefe da Base Territorial da Dipeq/SP, que estava como observador, para esclarecer as dúvidas surgidas. Os exercícios 3 e 4 foram aplicados, somente, após o trabalho de campo.

Vídeo-aula - a projeção da fita de divulgação do Censo Experimental, na primeira aula, motivou os treinandos e o seu uso deve ser mantido no treinamento do Censo 2000.

Roteiros das Aulas - necessita ajustes com relação aos tempos previstos.

## Sistema Administrativo para Contratação e Pagamento

Manual Administrativo - necessita melhorar a estrutura e a linguagem.

### 2. Competência técnica dos instrutores

Os instrutores não receberam treinamento para o repasse das instruções sobre a Base Operacional e sobre os assuntos administrativos, tendo apenas assistido a uma palestra sobre cada um destes assuntos, por ocasião do treinamento técnico-operacional, realizado na Dipeq/SP. Em decorrência, ficou evidenciada a insegurança dos mesmos, com relação aos conceitos e procedimentos que transmitiam aos treinandos e, no caso do treinamento da BOG, a dificuldade em cumprirem o roteiro de aula e os horários estabelecidos. Os instrutores se estendiam em explicações excessivas, tornando o tempo previsto insuficiente.

O treinamento administrativo limitou-se à leitura do Manual Administrativo, pelo instrutor, seguida de rápida explicação sobre os formulários. A duração total da atividade foi de duas horas e não houve verificação da aprendizagem (exercícios e testes).

### 3. Sistemática do treinamento

No treinamento da BOG, o cronograma estabelecido não foi cumprido. O tempo previsto para os exercícios (aplicação e correção) não foi suficiente, sobretudo, porque na sua correção, as longas e detalhadas explicações do observador da Dipeq, complementando as instruções, muitas vezes estenderam as aulas, prejudicando o cumprimento do horário. Com isso, o treinamento da BOG, que foi previsto para ser em um dia, foi realizado em um dia e meio, ficando o treinamento administrativo restrito ao período da tarde.

A seqüência das aulas foi favorável à aprendizagem. A atividade prática em campo, para o reconhecimento do setor, foi elogiada pelos treinandos, tendo contribuído para a melhor compreensão do assunto. Entretanto, em termos do Censo 2000, esta atividade deve ser repensada, uma vez que necessita da participação de, pelo menos, três instrutores por turma (25 alunos) para acompanhamento e orientação dos treinandos.

O treinamento administrativo foi apenas informativo, sem grande preocupação em capacitar os treinandos para a aplicação dos procedimentos transmitidos, uma vez que somente dois deles, já previamente definidos, iriam desempenhar, sob a orientação direta do chefe da agência, as atividades administrativas.

Sugestões para o treinamento do Censo 2000:

- reexaminar a carga horária total, com base no conteúdo a ser ministrado;
- estruturar o treinamento administrativo e elaborar os recursos didáticos necessários;
- proceder aos ajustes nos roteiros das aulas e nos exercícios do treinamento da BOG e avaliar a viabilidade da atividade prática no campo; e
- garantir aos instrutores um treinamento adequado, com carga horária e recursos didáticos idênticos aos que deverão utilizar no repasse da instrução.

# Tabulação das Avaliações dos Instrutores e Treinandos

---

## Avaliação dos Instrutores

Treinamento técnico-operacional

Total de avaliadores: 33 instrutores

1. Os recursos instrucionais utilizados, quanto à importância, qualidade e uso.

a) Importância dos Recursos

Recursos	Indispensável	Deve ser Reformulado	Dispensável
Manual do Instrutor	20	13	0
Vídeos-aula	19	7	2
Álbum Seriado	12	9	5
Caderno de Exercícios	31	2	0
Teste inicial	26	1	1
Roteiro de Auto-instrução	23	5	0
Instrumentos Ampliados	21	10	2

b) Qualidade dos Recursos

Recursos	Linguagem		Conceitos		Apresentação Gráfica	
	Clara	Imprecisa	Claros	Ambíguos	Adequada	Inadequada
Manual do Instrutor	26	7	15	10	19	2
Vídeos-aula	17	3	4	1	13	3
Álbum Seriado	21	5	20	6	19	5
Caderno de Exercícios	21	5	16	8	24	0
Teste Inicial	23	8	13	4	23	0
Roteiro de Auto-instrução	16	5	16	7	20	0

c) Uso dos Recursos

Recursos	Fácil	Complicado	Adequado ao Tempo Disponível	Inadequado ao Tempo Disponível
Manual do Instrutor	19	1	13	10
Vídeos-aula	13	4	11	5
Álbum Seriado	17	3	15	6
Caderno de Exercícios	22	2	13	9
Teste Inicial	21	2	15	4
Roteiro de Auto-instrução	22	0	15	7
Instrumentos Ampliados	21	2	14	7

2. Aspectos referentes aos roteiros das aulas.

Itens	Avaliação	
A previsão do tempo para as atividades propostas foi:	boa	18
	ruim	15
A sequência oferecida para cada aula foi:	rígida	19
	flexível	14
Os conteúdos trabalhados nos roteiros, para alcançar os objetivos do treinamento eram:	adequados	26
	inadequados	7
Os diferentes procedimentos didáticos sugeridos nos roteiros (trabalhos em grupo, leituras, exercícios, dramatizações, entre outros), em relação à compreensão dos conceitos:	favoreceram a aprendizagem	33
	dificultaram a aprendizagem	0
A auto-instrução facilitou a aprendizagem do preenchimento do Questionário Básico:	sim	26
	não	0
A auto-instrução contribuiu para facilitar a aprendizagem no Treinamento Presencial:	muito	17
	pouco	7
O Teste Inicial - Parte 2 - contribuiu para a aprendizagem do preenchimento da Folha de Coleta e da Folha de Domicílio Coletivo:	muito	17
	pouco	7
A atividade de simulação da entrevista:	foi importante	22
	pouco acrescentou	2
A sistemática do treinamento, considerada na sua totalidade, deve:	ser mantida para o próximo treinamento	18
	ser reformulada para o próximo treinamento	15

## Treinamento da base operacional

Total de avaliadores: 3 instrutores

### 1. Os recursos instrucionais utilizados, quanto à importância, qualidade e uso.

#### a) Importância dos Recursos

Recursos	Indispensável	Deve ser Reformulado	Dispensável
Roteiros das Aulas	1	2	0
Video sobre o Censo Experimental	2	0	1
Álbum Seriado	3	0	0
Caderno de Exercícios	3	0	0

#### b) Qualidade dos Recursos

Recursos	Linguagem		Conceitos		Apresentação Gráfica	
	Clara	Imprecisa	Claros	Ambíguos	Adequada	Inadequada
Roteiros das Aulas	3	0	3	0	3	0
Video sobre o Censo Experimental	1	0	1	0	1	0
Álbum Seriado	3	0	3	0	3	0
Caderno de Exercícios	3	0	3	0	3	0

#### c) Uso dos Recursos

Recursos	Fácil	Complicado	Adequado ao Tempo Disponível	Inadequado ao Tempo Disponível
Roteiros das Aulas	2	0	1	1
Video sobre o Censo Experimental	1	0	1	0
Álbum Seriado	3	0	1	0
Caderno de Exercícios	2	0	2	0

2. Aspectos referentes aos roteiros das aulas.

Itens	Avaliação	
A previsão do tempo para as atividades propostas foi:	boa	3
	ruim	0
A seqüência oferecida para cada aula foi:	rígida	2
	flexível	1
Os conteúdos trabalhados nos roteiros, para alcançar os objetivos do treinamento eram:	adequados	2
	inadequados	1
Os diferentes procedimentos didáticos sugeridos nos roteiros (trabalhos em grupo, leituras, exercícios, entre outros), em relação à compreensão dos conceitos:	favoreceram a aprendizagem	3
	dificultaram a aprendizagem	0
A atividade da prática em campo:	foi importante	3
	pouco acrescentou	0
A sistemática do treinamento, considerada na sua totalidade, deve:	ser mantida para o próximo treinamento	1
	ser reformulada para o próximo treinamento	2

## **Avaliação dos Treinandos**

Treinamento técnico-operacional

Total de avaliadores: 169 treinandos

### **1. Qualidades reconhecidas nos recursos instrucionais.**

<b>Qualidades Recursos</b>	<b>Qualidade Gráfica</b>	<b>Poder de Motivação</b>	<b>Linguagem Clara</b>	<b>Seqüência Lógica</b>	<b>Exemplos Esclarecedores</b>
<b>Manual do Recenseador</b>	<b>145</b>	<b>83</b>	<b>125</b>	<b>135</b>	<b>101</b>
<b>Vídeos-aula (se utilizado)</b>	<b>75</b>	<b>80</b>	<b>111</b>	<b>91</b>	<b>83</b>
<b>Álbum Seriado</b>	<b>117</b>	<b>67</b>	<b>110</b>	<b>110</b>	<b>65</b>
<b>Caderno de Exercícios</b>	<b>131</b>	<b>94</b>	<b>114</b>	<b>125</b>	<b>98</b>
<b>Apostila – Censo Experimental e Trabalho do Recenseador</b>	<b>120</b>	<b>69</b>	<b>88</b>	<b>99</b>	<b>75</b>
<b>Roteiro de Estudo para o Recenseador (auto- instrução)</b>	<b>120</b>	<b>79</b>	<b>112</b>	<b>106</b>	<b>92</b>
<b>Teste Inicial</b>	<b>116</b>	<b>75</b>	<b>107</b>	<b>103</b>	<b>73</b>

Obs.: no treinamento dos recenseadores, em Marília, a avaliação foi preenchida por uma amostra de treinandos (50%), escolhida de forma aleatória, conforme orientação da COC.

2. Aspectos gerais referentes ao treinamento (local, tamanho da turma, tempo, etc.); o desempenho do instrutor; as relações em sala de aula e os procedimentos didáticos.

1	Insatisfatório
2	Regular
3	Bom
4	ótimo

Item investigado	1	2	3	4
Local das aulas (adequação do ambiente)	9	15	59	81
Tamanho da turma (número de treinandos)	0	2	58	104
Tempo total destinado ao treinamento	4	36	65	59
Distribuição do tempo a cada dia de aula	8	32	73	52
Respeito aos horários de início e término das atividades	6	17	68	78
Forma de apresentação do conteúdo pelo Instrutor	2	13	75	74
Domínio do conteúdo pelo Instrutor	2	14	80	68
Apresentação de exemplos esclarecedores sobre o trabalho do Recenseador	4	13	73	74
Realização de sínteses integradoras sobre o conteúdo estudado	1	10	84	69
Troca de experiências e de informações entre o Instrutor e os Treinandos	2	9	57	96
Troca de experiências e de informações entre os treinandos	1	18	58	87
Clima da sala de aula / relações cordiais estabelecidas entre treinandos	0	5	37	122
Diversidade de atividades (trabalho em grupo / leituras / exercícios e dramatizações)	4	6	75	79
Experiências práticas vivenciadas (simulação da entrevista)	7	9	59	89
Esclarecimento sistemático das dúvidas	1	15	59	89



## Treinamento da base operacional

Total de avaliadores: 6 treinandos

1. Aspectos gerais referentes ao treinamento (local, tamanho da turma, tempo, etc.); o desempenho do instrutor; as relações em sala de aula e os procedimentos didáticos.

1	Insatisfatório
2	Regular
3	Bom
4	ótimo

Item investigado	1	2	3	4
Local das aulas (adequação do ambiente)	1	0	4	1
Tamanho da turma (número de treinandos)	1	1	2	2
Tempo total destinado ao treinamento	0	1	4	1
Distribuição do tempo a cada dia de aula	0	2	4	0
Respeito aos horários de início e término das atividades	1	1	4	0
Forma de apresentação do conteúdo pelo Instrutor	0	4	2	0
Domínio do conteúdo pelo Instrutor	0	4	2	0
Apresentação de exemplos esclarecedores sobre o trabalho do Recenseador	0	1	5	0
Realização de sínteses integradoras sobre o conteúdo estudado	0	2	4	0
Troca de experiências e de informações entre o Instrutor e os Treinandos	0	0	4	2
Troca de experiências e de informações entre os treinandos	0	1	4	1
Clima da sala de aula / relações cordiais estabelecidas entre treinandos	1	1	2	2
Diversidade de atividades (trabalho em grupo / leituras / exercícios e dramatizações)	1	1	4	0
Experiências práticas vivenciadas	0	1	5	0
Esclarecimento sistemático das dúvidas	0	1	5	0

Obs.: a avaliação foi preenchida por uma amostra de treinandos, escolhida de forma aleatória, conforme orientação da COC. A avaliação não foi aplicada em Bonito.

## Conclusão

---

A implementação do treinamento do Censo Experimental ratificou a importância e a validade das estratégias, instrumentos e procedimentos definidos para o Projeto do Treinamento do Censo 2000, com o propósito de melhorar a qualidade do treinamento descentralizado e assegurar a homogeneidade na transmissão dos conteúdos técnicos. Por outro lado, permitiu a identificação de aspectos disfuncionais do treinamento possibilitando um futuro redimensionamento dos recursos instrucionais utilizados.

O processo de treinamento em cadeia utilizado no Censo exige a preocupação em garantir uma adequada capacitação didático-pedagógica dos instrutores, a princípio os situados nas primeiras etapas de repasse dos conteúdos, tendo em vista serem os responsáveis por fazer a transmissão inicial das instruções. Nesta perspectiva, torna-se sumamente importante superar dificuldades, dentre as quais as elencadas para a área responsável pelo Curso de Capacitação para Instrutores do Censo, promovendo um aprimoramento que reforce a capacitação dos mesmos.

Quanto ao treinamento administrativo e sobre a Base Operacional, indicou-nos sua importância revelando, ainda, a necessidade de uma padronização dos recursos didáticos e material instrucional utilizados, uma vez que os treinandos também atuarão como instrutores.

A auto-instrução mostrou-se um recurso eficaz de apoio à aprendizagem, merecendo, por isto, ser garantida a todos os participantes do processo.

Verificou-se ser necessária uma pequena ampliação da carga horária dos cursos presenciais, que merecerá um estudo mais aprofundado pela área responsável pelo treinamento, a fim de definir a viabilidade desta alteração. Caso se confirme uma ampliação, faz-se necessário ressaltar a necessidade de que seja proporcionada uma instrução objetiva e concentrada nos aspectos mais fundamentais da sistemática do Censo.

Foi unânime o reconhecimento da validade do vídeo como recurso de aprendizagem. No entanto, também ficou nítida a exigência de uma reestruturação do material audiovisual, tanto em sua qualidade técnica quanto na forma da abordagem. Permanece, ainda, a preocupação com a futura utilização do recurso, tendo em vista que possivelmente haverá localidades sem equipamentos para exibição dos vídeos-aula.

A receptividade ao Manual do Recenseador, que recebeu tratamento didático-pedagógico, demonstrou que se faz necessário não só o seu aperfeiçoamento quanto à estruturação e à editoração, para torná-lo mais atraente e motivador, como estender o mesmo procedimento aos demais manuais.

Os instrumentos utilizados para acompanhamento e avaliação do treinamento forneceram dados significativos para a construção de uma visão mais abrangente das necessidades de reformulação do processo para o Censo 2000. No entanto, revelaram que podem também ser aprimorados, a fim de que expressem dados de avaliação mais objetivos e pontuais.

Tendo em vista todos os aspectos e informações levantados e aqui expressos, serão desenvolvidas ações que visem a contemplar as sugestões apresentadas, realizando os ajustes em todos os recursos materiais de treinamento, de forma a buscar uma melhor promoção da capacitação do pessoal envolvido nas atividades censitárias.